

Mais prazo para concorrer

Em 2008, jornalistas poderão optar pelo tema **Inovação Tecnológica para a Indústria**

O prazo de inscrição para o Prêmio SENAI de Reportagem, um dos mais importantes do jornalismo brasileiro, foi prorrogado para 30 de abril. A nova data atende pedidos dos próprios jornalistas, já que neste ano, além do assunto principal, Educação Profissional e Tecnológica, serão premiadas matérias sobre o tema especial Inovação Tecnológica para a Indústria, em comemoração ao aniversário de 70 anos da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Poderão inscrever-se trabalhos jornalísticos publicados de 1º de janeiro de 2007 a 13 de abril de 2008, inclusive. O tema Inovação Tecnológica para a Indústria oferecerá R\$ 10 mil à reportagem vencedora, e também dará ao seu autor troféu e certificado de participação. Nessa categoria, as reportagens deverão mostrar a inovação como um

MIGUEL ÂNGELO



Pinto: um dos mais importantes prêmios do jornalismo



dos principais veículos da atividade industrial para a melhoria do processo produtivo e a implementação da competitividade dos produtos brasileiros e instrumento propulsor do desenvolvimento do País.

Categories

Já sobre o tema Educação Profissional e Tecnológica, os trabalhos concorrerão nas categorias jornalismo impresso, rádiojornalismo, telejornalismo, fotojornalismo, internet e universitária. Os prêmios, além de troféu e diploma de participação, serão de R\$ 20 mil para o vencedor geral e de R\$ 15 mil e R\$ 7 mil, respectivamente, para os primeiros e segundos lugares em cada categoria, exceto a universitária. Nesta categoria, destinada a alunos que estejam cursando do quinto ao oitavo período da faculdade de Jornalismo, o primeiro colocado ganhará uma viagem a um dos centros tecnológicos do SENAI, com hospedagem paga e ajuda de custo no valor de R\$ 2 mil. O segundo colocado vai

visitar um dos centros educativos da entidade, com tudo pago.

“É importante destacar que este é um dos mais importantes prêmios do jornalismo brasileiro, não só pelo seu foco em educação e profissionalização tecnológica, mas por envolver aprendizagem, qualificação, aperfeiçoamento, especialização profissional, habilitação técnica, graduação e pós-graduação em tecnologia”, diz Marcus Barros Pinto, gerente-executivo da Unidade de Comunicação Social do Sistema Indústria, que engloba a CNI, o SESI, o SENAI e o IEL.

Segundo ele, há bem pouco tempo o perfil do trabalhador da indústria brasileira era o de um profissional desqualificado, capaz apenas de uma produção artesanal, da mesma maneira que a educação profissional não era qualificada. Hoje, com as especializações tecnológicas, os trabalhadores industriais muitas vezes recebem salários melhores do que aqueles que detêm um diploma de nível superior e são rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho. ■